UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – ETSUS
PÓLO FORTALEZA- CE

FABIANA GOMES DO NASCIMENTO

A RELAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS DE ENSINO E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA PROPOSTA PROBLEMATIZADORA PARA OS CURSOS DA ESCOLA TÉCNICA DO SUS DO PIAUÍ.

TERESINA, 2013.

FABIANA GOMES DO NASCIMENTO

A RELAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS DE ENSINO E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA PROPOSTA PROBLEMATIZADORA PARA OS CURSOS DA ETSUS-PI

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, Universidade Federal de Minas Gerais, apresentando como requisito para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Ms. Sônia Maria Nunes Viana

TERESINA, 2013.

Ficha de Identificação da Obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Nascimento, Fabiana Gomes do

A relação entre os métodos de ensino e a aprendizagem significativa: uma proposta problematizadora para os cursos da ETSUS-PI. [manuscrito] / Fabiana Gomes do Nascimento. - 2013.

35 f.

Orientadora: Sônia Maria Nunes Viana

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Teresina-PI, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1.Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/métodos. 3.Educação em Saúde/métodos. 4.Centros Educacionais de Áreas da Saúde/ organização & administração. I. Viana, Sonia Maria Nunes. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III.Título.

Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Fabiana Gomes do Nascimento

A RELAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS DE ENSINO E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA PROPOSTA PROBLEMATIZADORA PARA OS CURSOS DA ESCOLA TÉCNICA DO SUS DO PIAUÍ

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Pólo Fortaleza/CE

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Sônia Maria Nunes Viana (Orientadora)

Profª. Drª. Salete Maria de Fátima Silqueira

Data de aprovação: 20 de junho de 2013

Teresina - PI
2013

RESUMO

A ETSUS-PI (Escola Técnica do SUS no Piauí) passa por um processo de diversas transformações, uma vez que vem lutando por identidade e autonomia em razão de suas especificidades e demandas. Em virtude disso, torna-se necessário implementar ações para a melhoria processo ensino-aprendizagem , uma vez que tal processo na Escola Técnica do SUS deve estar pautado na relação ensino-serviço para a melhoria da assistência prestada aos usuários do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, torna-se imprescindível uma análise sistematizada das metodologias de ensino que vêm sendo aplicadas na docência dos cursos oferecidos na ETSUS-PI, a fim de que seja garantida a aprendizagem significativa através de metodologias problematizadoras, ao tempo em que se deve promover a reflexão sobre as práticas de ensino que têm sido insuficientes para o enfrentamento da realidade da sociedade atual que revelam a incapacidade de promover atenção integral à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Problematização, Ensino-Serviço, Prática Pedagógica, Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT

The ETSUS-PI (Technical School SUS Piauí) undergoes a process of several transformations since been fighting for identity and autonomy due to their specific characteristics and demands. As a result, it becomes necessary to implement actions to improve teaching-learning process, since this process at the Technical School of SUS must be grounded in the teaching-service to improving assistance to users of the Unified Health System Thus, it becomes essential to have a systematic analysis of teaching methodologies that have been applied in teaching the courses offered at ETSUS-PI, so that is guaranteed to meaningful learning through problem-solving methodologies, the time in which to promote reflection on teaching practices that have been insufficient to cope with the reality of today's society that reveal the inability to promote comprehensive health care.

KEYWORDS: Problems, Service-Learning, Practice Teaching, Learning Meaningful.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....8

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....10

2.1 A ESCOLA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: BREVE HISTÓRICO.....10

2.2 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DAS ETSUS.....13

2.3 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A PRODUTIVIDADE NA ETSUS 22

3 PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO.....25

4. OBJETIVO.....27

4. GERAL.....27

4.2 ESPECÍFICOS.....27

5. JUSTIFICATIVA 28

6. METODOLOGIA.....29

7. METAS 30

8. ORÇAMENTO 30

9. CRONOGRAMA 31

REFERÊNCIAS.....32

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DOCENTE

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DISCENTE

1. INTRODUÇÃO

Dentro dos processos educativos, o diagnóstico da realidade escolar deve ser considerado como uma atividade contínua e constante para o desenvolvimento de uma gestão escolar em que haja o crescimento intelectual e qualitativo, pois é através dela que se pode diagnosticar se os objetivos propostos estão sendo atingidos e quais estratégias devem ser elaboradas para que as dificuldades e os pontos negativos encontrados possam ser superados.

Nesse contexto, é imprescindível conceber a avaliação contínua da prática pedagógica como inerente a todo o âmbito educacional, não como mero meio de inspeção e controle da atividade docente, mas como instrumento democrático no qual são avaliados desde a gestão, a coordenação, a modalidade de ensino, os docentes, a participação familiar, o contexto sociocultural e o processo ensino-aprendizagem; de forma dialógica e ativa, a fim de que todos os atores envolvidos sejam questionados e possam emitir suas opiniões e expectativas em relação à escola, tornando-se dessa forma avaliadores e avaliados.

Diante dessa realidade, entende-se que a investigação sobre o processo de aprendizagem deve ser uma atividade que está baseada não em pressupostos meritocráticos e impositivos, mas propõe a avaliação da instituição como um todo, visando à transformação e ao aperfeiçoamento da mesma.

Dessa forma, busca uma análise primeira da realidade, procurando diagnosticar os avanços e insucessos, em uma análise não baseada em quantitativos, mas buscando a qualidade dos processos dentro da instituição.

Nesse contexto, busca-se o crescimento de todos os atores da instituição, pois cada um deve ter a oportunidade de refletir, analisar, dialogar e sugerir transformações, a fim de que o processo democrático seja realmente uma ferramenta de eficácia da gestão que pretende ser participativa, devendo acontecer de forma contínua e sistemática.

Dessa forma, acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem visa analisar resultados da própria organização de trabalho administrativo e pedagógico, devendo passar por três momentos: a descrição e a problematização da realidade

escolar, a compreensão critica da realidade descrita e problematizada e a proposição de alternativas de ação no momento da criação coletiva.

No que se refere ao ensino-aprendizagem, o diagnóstico da realidade também visa a analisar os resultados e elaborar propostas e metas para ao longo do processo, sendo que para cada ação planejada haja um momento avaliativo a fim de sondar se essas estão sendo atingidas e a fim de replanejar estratégias para o que não foi satisfatório.

Portanto, vê-se que essa proposta não se faz de forma ditatorial e controladora, mas parte da simplicidade da realidade vivenciada por todos os sujeitos que compõem o processo educacional dentro da instituição, respeitando o contexto social e cultural, reafirmando as particularidades e a identidade da escola contida no PPP (Projeto Político Pedagógico), levando a uma ampla compreensão da mesma para uma ação positiva e transformadora, a qual deve permear todo o processo, não se constituindo apenas como uma etapa final ou como uma obrigação imposta, burocrática e administrativa, mas deve culminar em profunda reflexão e buscar sempre as mudanças para não perder o foco da qualidade.

Dentro da perspectiva Freireana (FREIRE,1987) a Escola Técnica do SUS do Piauí busca a superação da educação bancária, baseada na perspectiva do aluno receptor e passivo, passando para um projeto problematizador, no qual o aluno torna-se sujeito ativo e crítico a partir da análise de sua realidade, no qual todos os atores inseridos participam da construção de uma educação autônoma e participativa.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ESCOLA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: BREVE HISTÓRICO

Inicialmente, cabe conceituar o que vem a ser prática, esta que em linhas gerais, consiste na execução repetida de um trabalho com a finalidade de adquirir habilidade. Assim, pode-se dizer que a prática pedagógica é a execução repetida de um trabalho em prol da pedagogia, da educação. Leal (2004, p. 28) afirma que a "[…] a prática pedagógica constitui uma das categorias fundamentais da atividade humana, rica em valores e significados, pois a questão metodológica se torna, muitas vezes, tão essencial quanto o conhecimento".

Nesse contexto, tem-se que a prática pedagógica é constituída durante a rotina escolar, tendo como agentes o professor e o aluno, conforme destaca Pavão e Gomes (2010, p. 2):

> [...]a atividade pedagógica implica sempre em um movimento de trocas entre professor, alunos e conteúdos de ensino. A organização do sistema de ensino repercute em uma proposta organizada e apresentada aos alunos. Considerada como a proposta ideal ou apenas inicialmente ideal, a partir da qual decorrem as demais ações educacionais.

Deste modo, a evolução da prática pedagógica se confunde com a história da educação no Brasil. Desde os primeiros anos da descoberta do Brasil, o país sofre com a falta de estrutura e investimentos na educação. Inicialmente tem-se a impressão de que o problema com a educação está inteiramente resumido ao ensino tradicional, porém os maiores problemas estão na falta de estrutura educacional, e também na falta de investimentos nesta área.

No início existiam problemas com o modelo pedagógico utilizado, sendo mais adotadas as formas de ensino tradicional, ou seja, a metodologia fonética, e a escola nova, que era o construtivismo:

> De um lado está a escola tradicional, aquela que dirige que modela, que é 'comprometida'; de outro está a escola nova, a verdadeira escola, a que não dirige, mas abre ao humano todas as suas possibilidades de ser. É, portanto, 'descompromissada'. É o produzir contra o deixar ser; é a escola escravizadora contra a escola libertadora; é o compromisso dos tradicionais

> que deve ceder lugar à neutralidade dos jovens educadores esclarecidos (XAVIER, 1992, p. 13).

Importante aqui rever os acontecimentos históricos que ocorreram com as práticas pedagógicas a partir chegada dos padres jesuítas, baseados nos estudos explanados por Silva (2012), a fim de que se possa ter um maior embasamento cronológico.

A chegada dos padres jesuítas ao Brasil no ano de 1549 deixou marcas profundas na cultura e no progresso do país, dando início à história da educação no Brasil. Os jesuítas foram praticamente os únicos educadores do Brasil durante um período de mais de 200 anos e possuíam um intenso anseio pela propagação da fé cristã.

Os jesuítas tinham como prioridade a escola secundária, assim organizaram uma rede de colégios que ofereciam educação equivalente ao nível superior, ressalta-se que eles também fundaram inúmeras escolas de ler, escrever e contar, frequentadas por crianças portuguesas e indígenas, estas que com o tempo foram excluídas do ensino. Contudo, os jesuítas foram expulsos de Portugal e de suas colônias no ano de 1759, deixando um grande desfalque na educação do Brasil.

Somente com a chegada da Família Real ao Brasil, a educação no país começa a tomar novos rumos e nesse período surgiram instituições culturais e científicas, de ensino técnico e os primeiros cursos superiores. Contudo, vale ressaltar que os cursos e aulas criados nessa época tinham como objetivo suprir as necessidades da família Real, assim a educação estava mais centrada nos cursos superiores e o ensino primário continuava precário.

> A economia colonial brasileira fundada na grande propriedade e não na mão-de-obra escrava teve implicações de ordem social e política bastante profundas. Ela favorece o aparecimento da unidade básica do sistema de produção, de vida social e do sistema de poder representado pela família patriarcal (ROMANELLI, 2001, p. 33).

No período colonial e no monárquico a educação cabia apenas a uma minoria, ou seja, para a classe social dominante, vale o ressalvo de que as mulheres eram excluídas dessa minoria.

Somente na constituição de 1824 é que foi assegurada a instrução primária e gratuita a todos. Em seguida foi instaurada a Lei de 15 de outubro de 1827 determinando a criação de escolas primárias em todas as cidades do país. Nessa época também foram discutidas propostas para a criação de universidades no Brasil.

Todavia nenhuma das propostas para a criação de universidades foi seguida, mas foram criados cursos jurídicos em São Paulo e Olinda, o que fortalecia o sentido profissional dado à educação com a chegada da família Real.

O Ato adicional de 1834 afastou do governo a responsabilidade de assegurar educação para todos os cidadãos, comprometendo a educação do país, esse problema foi mantido pela República, com a educação ainda centrada nos interesses das classes sociais dominantes.

Com a industrialização e a urbanização a sociedade começou a reivindicar o direito de frequentar a escola, assim deu-se início a inúmeras reformas na educação, nesse período surgiram no Brasil grandes educadores como Anísio Azevedo, Lourenço Filho entre outros que participaram das reformas educacionais.

A década de 30 foi marcada por avanço na educação, inclusive a criação do Ministério da Educação e da Saúde, pois a constituição de 1934 priorizava o bem estar social dos brasileiros, bem como investimentos na educação. Após 13 anos de discussão, no ano de 1961, foi instaurada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), e após a aprovação desta lei ocorreram no Brasil movimentos para a expansão do ensino primário e superior, e também um movimento em defesa da escola universal e gratuita.

Em 1971 foram integrados todos os níveis de ensino, acabando com a separação entre secundários e técnicos, porém ainda continuaram duas formas de ensino, onde um era destinado aos ricos e outro aos pobres.

A educação recebeu importantes vitórias com a constituição de 1988, nesse período procurava-se alcançar a gratuidade do ensino médio. Na década de 90 o país já possuía vagas para todas as crianças no ensino fundamental, tendo nova prioridade desde então: a qualidade no ensino.

Por fim pode-se dizer que a educação no Brasil desde seu início é bastante precária, sempre voltada para a classe social dominante, predominando por muito tempo a ideia de que o ensino era para poucos, no entanto hoje essa concepção já foi modificada, contendo atualmente inúmeras campanhas pregando a escola para todos.

Dessa forma, contextualiza-se na atualidade então a necessidade de uma escola voltada aos interesses dos trabalhadores do SUS e para o SUS, a fim de que se contemple a educação em todos os níveis e formas, numa perspectiva da integralidade do ser humano, no qual o trabalhador do Sistema Único de Saúde possa se ver com parte de um grande projeto educacional.

2.2 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DAS ETSUS

O dinamismo com que o os fatos acontecem no Brasil e no mundo nos mostram constantemente a necessidade de adaptações às novas situações. Essas adequações, assim como tudo que é novo, geralmente trazem consigo estruturas complexas, nem sempre abertas às mudanças, principalmente quando se trata de modelos anteriormente estabelecidos. Nesses casos, as práticas inovadoras são determinantes nos vários seguimentos.

Assim, como nos setores de grande importância da sociedade, tais como a Saúde e Segurança, a Educação se configura como uma das pastas mais significativas do Poder Executivo, e nessa condição, também se apresenta como uma das que menos evoluiu, considerando o seu tempo de existência.

No decorrer dos tempos houve uma evolução nas transformações didáticas e pedagógicas, iniciando com metodologias de ensino tradicionais, chegando-se hoje aos modelos construtivistas e interdisciplinares, que mostraram que a escola que utiliza apenas de conteúdos disciplinares não podem resolver os problemas que envolvem a educação.

No âmbito das Escolas Técnicas do SUS, essa necessidade é ainda mais premente, uma vez que os docentes não possuem formação pedagógica, por serem profissionais, em sua maioria, da área de saúde, precisando ser acompanhados em

sua prática e orientados em seu fazer pedagógico para as especificidades do ensino das ETSUS, a fim de que a prática pedagógica não seja uma cópia do modelo tradicional de ensino, nem reproduza práticas que venham a ser cansativas e maçantes ao estudante trabalhador.

A ruptura de paradigmas no contexto da educação, seja ela formal ou informal, se coloca como um dos primeiros objetivos para a inovação pedagógica. Para Fino (2006, p. 3), “só há inovação pedagógica quando existe ruptura do velho paradigma (fabril)”, referindo-se à *ruptura paradigmática* de Khun (1970).

Para Kuhn (1970, p. 219) “um paradigma é aquilo que os membros de uma comunidade partilham e, inversamente, uma comunidade científica consiste em homens que partilham um paradigma”. Dessa forma, tem-se paradigma com um padrão seguido por determinados grupos. O autor acredita ainda que a adoção de um paradigma é a principal chave para a estruturação de uma ciência. Durante muito tempo, o paradigma predominante na educação era o ensino tradicional, que priorizava a obediência, a memorização e a repetição, assumindo o professor uma figura autoritária, detentor do poder, o qual não considerava os conhecimentos prévios de seus alunos.

Apesar de o sistema tradicional de ensino ter perdurado durante todo o século XX, sendo considerado eficiente nesse período, todavia, frente às inúmeras mudanças ocorridas na sociedade percebeu-se que esse sistema não era capaz de formar cidadãos críticos, fazendo com que esse paradigma educativo fosse desacreditado, dando margem ao surgimento de novos paradigmas.

Em meio às transformações sociais, culturais e educacionais, a ETSUS (Escola Técnica do SUS) deve priorizar um ensino que promova uma visão holística do aluno, associando as teorias ao cotidiano dos mesmos, facilitando, assim, o aprendizado cognitivo. A conexão deve ser direta com o ambiente de trabalho, com o aprender na prática, questionando o trabalho realizado dentro do SUS, vendo o contexto do sistema político vigente, buscando formas de intervenção para as mudanças efetivas. Assim, não se faz mais cabível o método conteudista no processo ensino-aprendizado. Sousa (2007, p. 1) a respeito das reflexões sobre inovação e uma mudança consistente na escola, observa que:

> Partindo da análise crítica da escola, enquanto produto da modernidade, e perante o fosso cada vez mais acentuado entre ela e a sociedade no seu todo, há que questionar o defasamento do sistema educativo, nomeadamente escolar, relativamente às novas exigências que lhes são colocadas [...].

Neste contexto observa-se a necessidade de inovação no âmbito escolar, considerando as mudanças na sociedade, sobretudo também no tocante a concepções preestabelecidas, de ideias, atitudes, valores e comportamentos.

Dentro dessa condição de ruptura paradigmática, o exercício da prática inovadora se coloca como determinante, uma vez que as relações de aprendizagem se estabelecem através de uma construção do conhecimento. Esse processo encontra suporte no construtivismo de Vygotsky (2000), quando ressalta a importância das interações sociais para os alunos, e da construção do saber através dos processos cognitivos existentes da relação com o outro e com o meio.

Nessas interações, o ambiente de trabalho vem a ser o principal lócus da aprendizagem, no qual tanto o docente da ETSUS quanto o trabalhador, conhecem e vivem dia a dia essa realidade, e a partir dela traçam seus objetivos para as mudanças significativas.

A aprendizagem é um processo fundamental da vida, o indivíduo aprende e através dessa aprendizagem desenvolve os comportamentos que lhe possibilitam viver. Os efeitos da aprendizagem podem ser percebidos em todas as atividades do cotidiano, quando se considera a vida em termos da comunidade ou do indivíduo. Cada geração é capaz de aproveitar das experiências das gerações anteriores, como também, é capaz de oferecer sua contribuição para o crescente patrimônio do conhecimento.

De acordo com Rego (1997) Lev Vygotsky, professor e pesquisador, abordou o desenvolvimento cognitivo por um processo de orientação. Ao invés de olhar para o final do processo de desenvolvimento, ele debruçou-se sobre o processo de ensino e analisou a participação do sujeito nas atividades sociais. Ele propôs que desenvolvimento não precede a socialização, pelo contrário, as estruturas sociais e

as relações sociais levam ao desenvolvimento das funções mentais. O autor acreditava também que a aprendizagem poderia ocorrer através do jogo, da brincadeira, da instrução formal ou do trabalho entre um aprendiz e um aprendiz mais experiente. O processo básico pelo qual isto ocorre é a mediação, ou seja, a ligação entre duas estruturas, uma social e uma pessoalmente construída, através de instrumentos ou sinais.

Dessa forma, essa teoria pode dar suporte ao trabalho educativo em saúde por se ter como público alvo o estudante trabalhador, que vive, interage, e é transformado pela educação para o seu ambiente de trabalho, problematizando através da mediação formadora dos profissionais docentes em saúde, em uma relação transformadora e crítica.

Já Jean Piaget, epistemólogo suíço considerado o maior expoente do estudo cognitivo, de acordo com Rego (1997) acredita que o indivíduo constrói a compreensão do mundo, o conhecimento sozinho, enquanto, Vygotsky via o desenvolvimento cognitivo como dependendo mais das interações com as pessoas e com os instrumentos pedagógicos, como caneta, lápis, papel, computador, entre outros.

Vygotsky preocupou-se em saber quais aspectos da dinâmica da cultura e da sociedade teriam influência no desenvolvimento do sujeito. Este estudioso chama a atenção para o fato de que as funções no desenvolvimento se dão primeiramente em nível social e posteriormente em nível individual. Sendo assim, o conhecimento é construído a partir da internalização de signos construídos culturalmente. (REGO, 1997). Para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo deveria ser entendido como um processo de aquisição da cultura. Fino (2001, p. 3) menciona que:

> A ideia básica associada a esse processo foi expressa por Vygotsky em forma de uma lei geral do desenvolvimento cultural, segundo a qual todas as funções cognitivas aparecem duas vezes no desenvolvimento cultural da criança: primeiro, no nível social e, mais tarde, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicologicamente), e depois dentro da criança (intrapsicologicamente).

Assim, tem-se o desenvolvimento cognitivo do indivíduo ocorrendo em dois planos, o primeiro ocorre enquanto se comunica e interage socialmente e outro após

tal interação a partir de si mesmo. Portanto, é imprescindível, segundo a linha de Vigotsky, que a aprendizagem seja mediada, estimulada e acompanhada por profissionais, a fim de que se saiba que habilidades e competências se pretende desenvolver nos educandos. Dessa forma, a Escola Técnica do SUS tem sido um forte instrumento para essa mediação, instrumentalizando os profissionais de nível médio, tendo como suporte educativo as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Na maioria das escolas, para que o aluno seja considerado como dedicado, e disposto a cooperar e participar é necessário que este esteja envolvido nas propostas apresentadas pelo professor, sem discordar do mesmo, o obedecendo cegamente, acreditando que isso pode ser levado pra sua vida social no futuro, retirando sua força de opinião.

Sendo assim, na dinâmica de trabalho da ETSUS, numa proposta problematizadora, o diálogo e as rodas de conversa, a pesquisa com os alunos para sondagem de como aprendem e de como otimizar estratégias de aprendizagem que contemplem suas realidades, são imprescindíveis para que o aluno trabalhador se sinta e seja sujeito desse processo, para que sejam garantidas essas relações e que os ganhos educativos sejam efetivados, é preciso efetivar instrumentos que acompanhem todo o desenrolar da prática docente, que dialoguem com os alunos para o “feedback”, de suas aprendizagens, a fim de que esse estudante trabalhador não seja um mero receptor passivo, mas trabalhe para a construção da aprendizagem significativa.

O modelo baseado na imposição e na transmissão não contempla a realidade do aluno trabalhador do SUS, pois, além do fato de tornar o aluno com uma só visão, limitando-o à visão do professor, reproduz outra tendência bastante percebida no âmbito escolar que diz respeito ao fato do sucesso de um aluno implicar no fracasso do outro. As velhas tendências de considerar “o melhor aluno da sala”, pois se um aluno obtiver conceito razoável ou baixo em determinada disciplina, será considerado vencido por aquele que obteve melhores resultados. Infelizmente, têm se verificado que muitos docentes na ETSUS-PI ainda trabalham com essa visão, e é justamente na tentativa de superá-la que deve estar pautada a prática de acompanhamento e orientação pedagógica.

De acordo com Mendonça (2009, p. 92) as escolas se apresentam como uma *"instituição que mais não faz do que selecionar os indivíduos, segundo critérios e mecanismos que lhe são próprios, reproduzindo assim, as estruturas sociais de classe".* Tem-se descrito nas palavras do autor o sistema tradicional de ensino. Muitos professores não têm consciência de sua responsabilidade, seus conteúdos são decididos apenas com base no direcionamento curricular e de sua distribuição no tempo de trabalho, tornando a escola simplesmente como reprodutora e mantenedora da sociedade, não modificando os problemas atuais.

Percebemos que a grande preocupação da escola, dos pais e professores está mais voltada para a aprovação e reprovação do aluno, e não com o que ele assimilou ou deixou de assimilar do conteúdo. Assim, concorda-se com Luckesi (2002, p. 18) quando afirma:

> Pais, sistema de ensino, profissionais de educação, professores, alunos, todos têm atenções centradas na promoção ou não do estudante de uma série de escolaridade para outra. O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente de procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos alunos, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia de exame que por uma pedagogia de ensino aprendizagem.

Desde o início da escolarização, este sistema é imposto aos alunos, nele a preocupação está pautada sempre no que se aprendeu e não no como se aprendeu. Aqui o conhecimento prévio, não tem nenhuma significância. Daí, o caminho percorrido, a construção feita como processo não tem importância, pois os dados coletados, estes sim é que servem de parâmetros para conceituar um aluno.

Faz-se necessário que essa visão seja modificada, devendo esquecer o critério de avaliação apenas com o uso de notas, mas se preocupando com o contexto sócio e cultural de seus alunos, se preocupando não apenas em quantificar seus alunos, mas em qualificá-los, pois dentro do contexto das ETSUS, os conhecimentos prévios partem da realidade do trabalho, da problematização, da busca de novos conhecimentos para a melhoria dos serviços prestados aos usuários do SUS, ampliando a visão desse trabalhador como ator social, não simplesmente com um trabalhador assalariado e prestador de serviços.

Tendo em vista que o grande objetivo da formação para os trabalhadores do SUS não é somente a transmissão de conhecimentos, mas sim, formar cidadãos preparados para viver em um mundo cada vez mais dinâmico, com diferentes valores e culturas, os desafios da escola estão voltados justamente para este fator, buscar o melhor caminho para atingir esse objetivo. Para tanto, a ETSUS deve estar preparada para vivenciar situações inusitadas decorrentes do fato de se estar lidando com relações: humanas, culturais, políticas, de poder, respeito, ética, de direitos e deveres.

Desta forma, a ETSUS deve proporcionar uma formação tanto singular quanto social, onde a formação singular consiste em condições de viver bem, realizando seu bem estar pessoal e usufruindo dos bens sociais e culturais postos a seu alcance. E a formação social incide na formação do cidadão e sua contribuição para a sociedade, proporcionando como trabalhador a construção de uma ordem social mais adequada em relação à sociedade em geral.

Na proposta de inovação pedagógica, de acordo com Fino (2006, p. 3):

> Por sua vez, a inovação pedagógica tem que ver, fundamentalmente, com mudanças nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico face às práticas pedagógicas tradicionais. É certo que há fatores que encorajam, fundamentam ou suportam as mudanças, mas a inovação, ainda que possa depender de todos ou de alguns desses fatores (por exemplo, da tecnologia), não é neles que reside. Encontra-se, ao invés, na maneira como esses fatores são utilizados para se fazer como, até aí, não se fazia.

Dessa forma, nas palavras do autor, a inovação pedagógica nada mais é que a ruptura com o ensino tradicional, onde o aluno é colocado como coadjuvante em sua aprendizagem, sendo o professor o centro das atenções e detentor do saber. Fino (2006) defende a busca por novas formas de ensinar, novos meios e instrumentos que possam proporcionar a aprendizagem do aluno com um todo, não focando apenas nos conteúdos disciplinares, mas observando o aluno com uma visão holística, visando sua formação pessoal, cognitiva, psicológica e social.

É fundamental que o processo ensino-aprendizagem dentro de uma proposta problematizadora na ETSUS, seja difundido para inclusão de novas tecnologias, com associação entre diferentes teorias de aprendizagem e a conexão direta com a prática de trabalho. A questão se dá não pela falta de importância da disciplina, mas

pela maneira que é abordada pelos professores, onde sua ação pedagógica é voltada para atividades com apresentação de conceitos, fórmulas, distanciando a realidade do educando.

Nessa visão, muitas vezes temos professores com visões extremamente antagônicas, sobre as quais é preciso fazer uma análise para adoção de uma prática reflexiva nas Escolas Técnicas do SUS.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) prevê que o educando deve desenvolver, dentre outras, as competências e habilidades que o permitam:

> Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, percebendo o seu papel na vida humana em diferentes épocas e na capacidade humana de transformar o meio e compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento cientifico com a transformação da sociedade. (BRASIL, 2002, p. 13).

A escola deve atuar segundo Vygotsky (1999), despertando os vários processos internos para que o aluno seja capaz de interagir com os outros alunos, pois o ambiente escolar é considerado o espaço ideal para a obtenção do conhecimento científico, onde a tarefa principal do professor é intermediar o aluno e o objeto de conhecimento.

Nesse contexto, a prática do professor no processo de ensino e aprendizagem necessita atualmente de uma profunda interação em sala de aula. É importante que o professor acompanhe a aprendizagem do aluno verificando se as técnicas didáticas utilizadas estão sendo bem recebidas. Desta forma, é preciso haver um entusiasmo no ensino através de métodos que incentivem os alunos ao estudo. (SANTOS, 2001).

Independente do tipo de processo de aprendizagem é necessário que o aluno compreenda o que está sendo transmitido e o professor entenda o seu papel como facilitador desta aprendizagem, onde é preciso que existam quatro elementos que são alunos, conteúdo, escola e professor. A partir da interação desses elementos se desenvolve a qualidade do ensino.

Em relação à função do professor em sala de aula, Valente (1993, p. 6) destaca que:

> A verdadeira função educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. O professor precisa deixar de ser o repassador de conhecimento e passar a ser o criador de ambiente de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno.

É essencial que a aprendizagem escolar acompanhe as mudanças no paradigma educacional que vêm ocorrendo e viabilize a interdisciplinaridade, concebendo uma significativa mudança no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo trazendo ao universo da sala de aula as angústias, os desafios e as potencialidades dos estudantes trabalhadores do Sistema Único de Saúde.

Acerca da visão holística sobre o aluno, associando-a ao fazer educativo na ETSUS, prima-se pelo desenvolvimento social, psicológico e cognitivo, formando mais que um aluno, mas um cidadão, na visão proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), sobre o nível de projeto educativo:

> O projeto educativo precisa ter dimensão de presente, a criança, o adolescente, o jovem vive momentos muito especiais de suas vidas; vivenciam tempos específicos da vida humana e não apenas tempos de espera ou de preparação para a vida adulta. Daí a importância de a equipe escolar procurar conhecer, tão profundamente quanto possível, quem são seus alunos, como vivem, o que pensam, sentem e fazem. Quando os alunos percebem que a escola atenta às suas necessidades, os seus problemas, as suas preocupações, desenvolvem autoconfiança e confiança nos outros, ampliando as possibilidades de um melhor desempenho escolar; isso vale também para os adultos que trabalham na escola ou que estão de alguma forma, envolvidos com ela: professores, funcionários, diretores e pais. (BRASIL, 1997, p. 87)

É importante que o professor instigue a curiosidade, o questionamento e a reflexão de seus alunos, haja vista que a aprendizagem é facilitada a partir do momento que se compara o novo com o que já se sabe, com a realidade vivenciada em seu trabalho.

A Inovação Pedagógica está relacionada com o meio onde ocorre o processo, com o público envolvido e principalmente com a relação que se estabelece na prática entre os professores e alunos, de uma forma ativa, fundamentada e promissora.

2.3 A RELAÇÃO PROFESSOR– ALUNO E A PRODUTIVIDADE NA ETSUS

Durante uma aula inúmeros fenômenos sociais estão acontecendo: troca de experiência entre professores e alunos, troca de experiências entre os próprios alunos, relações de amizade, relações de carinho, discussões, enfim, professores e alunos se relacionam entre si. Nesse momento, o professor possui a oportunidade de observar seus alunos, identificando suas conquistas, suas dificuldades e conhecendo-os cada vez mais. Assim, a sala de aula deve se configurar como um ambiente cooperativo e estimulante, favorecendo o desenvolvimento e as manifestações das diferentes formas de inteligência.

Sabe-se que a escola, assim como a família, possui papel fundamental na educação do ser humano em sua integralidade e na sua formação como cidadão, assim, a relação entre professor e aluno assume grande importância, representando possibilidades ricas de crescimento. De acordo com Almeida (1998) a relação professor/aluno possui um importante papel na construção da personalidade, devendo, portanto, o professor administrar possíveis conflitos existentes, revelando-se como alguém potencialmente necessário na trajetória da delimitação do eu.

Assim, é necessário que a relação entre professor e aluno seja baseada em respeito e confiança mútuos, segundo Capelato (*apud* BENATO, 2001,p. 71) “o que comanda a transferência na relação entre as pessoas, é a possibilidade do outro de se tornar o complemento, o continente da relação, pois é neste contexto de continência que os vínculos vão se formar”.

De acordo com Pain (1987) durante a aprendizagem, o sujeito estará operando sobre dois vértices diferentes, sendo: o desejo e a inteligência. Devendo-se, portanto, considerar o desejo de aprender do aluno como algo essencial para seu desenvolvimento, devendo-se perceber desejo e inteligência em função da aprendizagem como um todo.

O relacionamento entre professor e aluno deve ser vivenciado de forma positiva, desenvolvendo juntos a autoestima, o respeito, a benevolência, e adquirindo juntamente com esses fatores conhecimentos essenciais para desenvolver suas habilidades. Na vivência pedagógica das ETSUS, o acompanhamento da prática pedagógica deve primar por uma educação

permanente em saúde, em uma relação dialógica entre professores e alunos, os quais devem estar em diálogo constante e democrático, em que o professor tenha o espaço para perguntar se suas metodologias são eficientes, como está ocorrendo à aprendizagem. Não sendo essa uma atividade simples ao docente, porque esse deve estar pronto a esse diálogo, de forma a ser um mediador na resolução de conflitos e apto a receber críticas e sugestões.

Tal profissional deve pautar sua prática a partir da proposta de Educação Permanente, na qual o estudante trabalhador se sinta motivado a “aprender a aprender”:

> A Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações. Os processos de educação permanente em saúde têm como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho. (BRASIL,2003,p.21)

Nos dias atuais, não se deveria debater sobre a formação de um professor reflexivo, pois tal aspecto deveria ser inerente à práxis educativa. Infelizmente, no cenário da educação brasileira o que se vê é uma educação para a formação de “máquinas” para atuar no mercado de trabalho ou passar em testes de aferição do conhecimento, deixando-se de lado a atitude crítica e reflexiva pertinente à atividade educativa.

Diante desse cenário, faz-se imprescindível e salutar formar o professor com uma base filosófica, seja em qualquer área ou nível, pois muitas vezes pensa-se que a reflexão é parte apenas das disciplinas na área de Ciências Humanas. Dessa forma, uma das competências que deve nortear o trabalho do professor é a capacidade de refletir sobre a sua própria prática, de modo à jamais fazer dessa um ato aleatório e ausente de autoavaliação:

> "...na medida em que se trata mesmo de competências profissionais, estão diretamente ligadas às suas capacidades de racionalizar sua própria prática, de criticá-la, de revisá-la, de objetivá-la, buscando fundamentá-la em razões de agir." (TARDIF,2007, p. 223)

Perrenoud (2005) considera que tais competências são pontos chave para a atividade profissional educativa. Para ele, não se faz educação fora de um contexto, sem analisar e assumir a complexidade do mundo e da sociedade, pois essa é uma dessas habilidades que, por sua vez, exige saberes políticos, econômicos, sociais e culturais.

> Saber analisar e assumir a complexidade parece-me uma competência essencial, pois algumas disfunções do vínculo social e das relações sociais estão ligadas ao medo, ao retraimento, ao endurecimento diante de um mundo que perturba, inquieta, amedronta uma parte de nossos contemporâneos quando não conseguem mais compreender o que se passa e sentem-se como engrenagens de mecanismos opacos, particularmente aqueles que os lançam no desemprego ou na precariedade (PERRENOUD, 2005, p.82).

Portanto, é preciso enfrentar o desafio de reformular os currículos que prezam pelo "conteudismo" e inserir na prática docente a atitude racional e crítica provindas das concepções filosóficas, pois o professor é um agente fundamental na formação de cidadãos autônomos e conscientes, voltados para a compreensão do mundo que os cerca e para atuarem na transformação da sociedade de forma a não serem apenas sujeitos passivos dominados pelo conformismo e alienação e ir à busca de metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem significativa.

3. PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO

A partir da experiência vivenciada na Escola Técnica do SUS do Piauí em conjunto com profissionais da saúde inseridos na docência pode-se perceber a dificuldade que esses profissionais têm, por não terem formação pedagógica, de entenderem a dinâmica de trabalho da ETSUS, sendo que os mesmos tendem a utilizar metodologias do ensino tradicional, como aulas teóricas com um conteúdo demasiadamente técnico, longe da realidade dos trabalhadores, provas escritas, avaliação nos aspectos quantitativos e notas; o que difere da realidade da ETSUS, que objetiva formar trabalhadores do SUS que atuam como técnicos de nível médio e que já estão exercendo a função sem a devida qualificação formal para o trabalho.

Dessa forma, todo o ensino da Escola Técnica do SUS deve ser pautado em metodologias que integrem a relação ensino-serviço, principalmente nos projetos de intervenção, em que os próprios alunos vão analisar os problemas enfrentados no ambiente de trabalho e elaborar projetos que possam contribuir para a sua solução, a fim de que haja a reflexão a partir do ambiente de trabalho, visando à melhoria dos serviços prestados aos usuários do SUS.

Daí a necessidade de um acompanhamento mais efetivo da prática pedagógica, para assegurar realmente que esse estudante trabalhador esteja se qualificando para a transformação do Sistema Único de Saúde, embora se saiba que os entraves são imensos e que os investimentos são insuficientes para uma demanda de usuários tão grande.

Diante deste relato reflexivo relacionado ao trabalho na Escola Técnica do SUS do Piauí, nasce o tema "A relação entre os métodos de ensino e a aprendizagem significativa: uma proposta problematizadora para os cursos da Escola Técnica do SUS do Piauí", na perspectiva de realizar um trabalho compartilhado, uma construção coletiva traduzida nos valores assumidos pelo grupo, nas suas intenções e nos objetivos comuns a todos os que fazem a ETSUS-PI.

Dessa forma, torna-se imprescindível uma análise sistematizada das metodologias de ensino que vêm sendo aplicadas na docência dos cursos

oferecidos na ETSUS-PI, a fim de que seja garantida a aprendizagem significativa através de metodologias problematizadoras, ao tempo em que se deve promover a reflexão sobre as práticas de ensino que têm sido insuficientes para o enfrentamento da realidade da sociedade atual que revelam a incapacidade de promover atenção integral à saúde.

Diante dessa necessidade, nascem as seguintes questões norteadoras:

- As metodologias de ensino utilizadas pelos docentes atendem às especificidades pedagógicas da ETSUS-PI?
- Que práticas de ensino têm favorecido a efetividade da aprendizagem?
- De que forma a ETSUS-PI pode implementar práticas problematizadoras que contemplem as particularidades dos cursos na relação integradora ensino-serviço?

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL:

- Analisar as práticas pedagógicas na ETSUS-PI e sua relação com a aprendizagem significativa.

4.2 ESPECÍFICOS:

- Relacionar métodos de ensino problematizadores à eficiência na relação ensino-aprendizagem;
- Propor metodologias de ensino que contemplem as especificidades pedagógicas da ETSUS-PI;
- Otimizar estratégias de ensino integradoras da relação ensino-serviço às práticas dos docentes da ETSUS-PI.

5. JUSTIFICATIVA

A escolha do assunto nasceu através da experiência como coordenadora pedagógica na ETSUS-PI, partindo da percepção da premente necessidade de um acompanhamento mais próximo e efetivo da prática pedagógica dos docentes da instituição, uma vez que a maioria desses não possui formação na área educacional, sendo que após os momentos destinados à formação pedagógica e capacitações, tais docentes precisam serem assessorados para a garantia de um trabalho de qualidade.

Dessa forma, verificou-se em alguns momentos a dificuldade dos professores adequarem o seu plano de trabalho pedagógico às especificidades da metodologia de ensino da escola, dificultando a eficiência do aprendizado, uma vez que a primazia da ETSUS é a relação entre a aprendizagem e as situações vivenciadas no ambiente de trabalho.

6. METODOLOGIA

O estudo da prática pedagógica será realizado através da investigação sobre as práticas de ensino utilizadas em sala de aula, por meio de questionários a serem aplicados aos professores e alunos, a fim de implantar um instrumento permanente de acompanhamento da atividade pedagógica.

Dentro dessa lógica, investigar a prática torna-se essencial para o replanejamento das atividades, visando a excelência e o alcance de uma qualidade de aprendizado que tenha impacto na melhoria dos serviços prestados no serviço público de saúde.

O diagnóstico da realidade das situações de aprendizagem é o primeiro passo para a melhoria da prática pedagógica, pois parte da problematização da mesma para planejar intervenções que possam promover a aprendizagem significativa.

Para Vasconcellos (2000, p.190), o diagnostico da realidade significa:

> [...] ir além da percepção imediata, da mera opinião (do grego, doxa) ou descrição, é problematizar a realidade, procurar apreender suas contradições, seu movimento interno, de tal forma que se possa superá-la por uma nova pratica, fertilizada pela reflexão teórico-crítica".

Dessa forma, a aprendizagem enfatiza a ação de problematizar, o que nas palavras de Paviani (1991, p 63) significa: "a necessidade de solução de conflitos que marca e delimita o problema". Nessa perspectiva, enfatiza-se a formação dos educandos como sujeitos ativos, nas ações de promoção da prática reflexiva, sendo a prática pedagógica o ponto de partida e de chegada, na identificação de dificuldades para a elaboração e proposição de soluções a partir da análise dos dados coletados na pesquisa.

Portanto, será realizada uma pesquisa com os docentes e os discentes da ETSUS-PI, por meio da aplicação de questionários, nos quais serão investigados a prática pedagógica, e a partir da análise das respostas dadas aos questionários, possa ser realizada a intervenção através do replanejamento e da formação dos docentes a partir das necessidades detectadas.

7. METAS

- Implantar um instrumento permanente de acompanhamento da prática pedagógica através de entrevistas, rodas de conversa e aplicação de questionários, o qual será aplicado em todos os cursos realizados na ETSUS-PI.
- Reforçar práticas de gestão participativa, promovendo o diálogo entre gestores, docente e alunos sobre as metodologias da aprendizagem.
- Promover, a partir da análise dos dados coletados nos questionários aplicados, momentos de planejamento pedagógico em que os alunos possam participar e dialogar a respeito das metodologias de ensino-aprendizagem.

8. ORÇAMENTO

Discriminação	Quantidade	Valor
*Computador	01	R$ 1.800,00
*Impressora	01	R$ 180,00
*Papel A4	08 resmas	R$ 100,00
*Máquina fotográfica	01	R$ 450,00
	Total	R$ 2.530,00

*****Equipamentos e materiais de expediente existem na escola.

9 .CRONOGRAMA

ETAPAS	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
DISCUSSÃO DO PROJETO NA ETSUS-PI			X	X			
*APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS				X	X		
*COLETA DE DADOS				X	X		
*ANÁLISE DOS DADOS						X	X
*DISCUSSÃO DOS DADOS ANALISADOS							X
*RODA DE CONVERSA PARA REPLANEJAMENTO DE ATIVIDADES							X
*FORMAÇÃO DOCENTE							X

***O instrumento interno será aplicado periodicamente em cada curso realizado, devendo tornar-se parte inerente à prática de acompanhamento pedagógico da ETSUS-PI, devendo ser reformulado ou readaptado conforme as necessidades.**

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. **Novas tecnologias e formação de professores reflexivos**. In: Anais do IX ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino), Águas de Lindóia,1998.

BENATO, Adrianna Fabiani, **Afetividade no Processo de Aprendizagem: um estudo de caso com crianças de Educação Infantil.** Florianópolis, 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem: Módulo 11**. Fundação Oswaldo Cruz, Brasília-DF, 2003.

_____.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**.Brasília, MEC,1997.

_____. Ministério da Educação . **Parâmetros Curriculares Nacionais:Ensino Médio**.Parte III: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC,2002.

FINO, Carlos Nogueira. **A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais.** 2006. Universidade da Madeira. Disponível em:http://www3.uma.pt/carlosfino/publicações/22pdf.Acesso em abril de 2013.

_____.**Vygostky e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): Três Implicações Pedagógicas**. Revista Portuguesa de Educação, v. 14, n. 2, Universidade do Minho, Braga, PT, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed., Rio de janeiro, Paz e Terra, 1987.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva, 1970.

LEAL,R.B.L. **A discussão contemporânea do saber-fazer do professor**. Universidade de Fortaleza. Programa de Capacitação e Atualização Pedagógica para docentes da UNIFOR. Curso: A didática do ensino superior. Mimeo,2004

LUCKESI,Cipriano Carlos**. Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002

MENDONÇA, Alice. **O Insucesso Escolar: Práticas Educativas e Práticas Sociais- um estudo de caso sobre o Arquipélago da Madeira**, Lisboa: Edições

Pedago, 2009. PAIN, S. **A função da ignorância**. V. 1 e 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

PAVÃO, S.M.O.; GOMES,C.C.**Desafios do professor: Abordagem dos Aspectos Relacionais da Prática Pedagógica.**2010. In:http://w3.ufsm.br/gtforma/estagio1/66ª50c4974b39594ac2c15cd8ab874fb.pdf.Acesso em abril de 2013.

PAVIANI, Jayme**. Problemas de filosofia da educação**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

REGO, Rogéria Gaudêncio; RÊGO, Romulo Marinho do. **Matematicativa.** João Pessoa/PB: Editora UFPB, 1997

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** 13.ª edição - Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Leonor . **Auto-avaliação regulada: porquê, o que e como?**. In ABRANTES, Paulo e ARAÙJO, Filomena (coords.). Avaliação das aprendizagens. Lisboa: Ministério da Educação, pp. 77-84,2001.

SILVA, Antônia Alves Pereira. História da Educação Brasileira.Teresina: UAB/FUESPI/NEAD,2012.

SOUSA, Maria de Jesus. **Seminário de acesso ao Mestrado em Ciências da Educação.** 2007. Universidade da Madeira. Disponível em: http//ww3.uma.pt/jesussousa/SPE/0AcessoMestradoProgramaScenarioPlanningemEducacao.pdf. Acesso em abril de 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VALENTE, José Armando (org.). **Diferentes usos do computador na educação.** Brasília, ano 12, n.57, jan./mar. 1993. p. 3-16.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** Tradução: José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes; 2000.

_____. **Pensamento e linguagem**. Tradução: José Cipolla Neto et al.São Paulo: Martins Fontes, 1999.

XAVIER, Libânia Nacif. **O Brasil como laboratório**. Bragança Paulista: EDUSF, 1992.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOCENTE

1. A falta de formação na área educacional tem dificultado sua atuação como docente? Comente.

2. Em sua atividade docente, que estratégias tem sido utilizadas para a articulação entre os conteúdos ministrados e a realidade dos estudantes trabalhadores do Sistema Único de Saúde?

3. Os momentos de formação pedagógica oferecidos pela ETSUS-PI têm contribuído para a eficácia de sua prática pedagógica? Comente.

4. O seu planejamento de ensino tem sido realizado de forma dialogada com os alunos para a sondagem de suas aprendizagens e conhecimentos prévios para a construção de um plano de ensino participativo?

5. Quais são as suas maiores dificuldades para o desenvolvimento da prática pedagógica na ETSUS-PI? Como tem procurado superá-las?

6. O acompanhamento realizado por parte da coordenação pedagógica na ETSUS-PI tem sido realizado de forma eficiente e tem tido relevância para sua prática? Comente.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DISCENTE

1. Os cursos oferecidos pela ETSUS-PI têm contribuído para a melhoria de sua atuação como trabalhador do Sistema Único de Saúde? De que forma?

2. Os professores têm conseguido articular em sua prática metodologias (formas de ensinar) que relacionem a teoria ministrada em sala de aula e a realidade de seu ambiente de trabalho? Comente.

3. Quais são os métodos de ensino utilizados pelos professores da ETSUS-PI que você considera mais importantes para o desenvolvimento de sua aprendizagem?

4. Em sua vivência como estudante-trabalhador, que métodos de ensino não contribuem para uma aprendizagem significativa?

5.Que sugestões você daria para a melhoria do ensino-aprendizagem na ETSUS-PI?